

FOLHA SOCIALISTA

- SOCIALISMO E LIBERDADE -

EDITADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Diretor Responsável: ANTONIO COSTA CORREA
Diretor-Gerente: HOZAIRO MOTA MARCONDES
Redação e Administração: RUA TABATINGUERA, 362, SÃO PAULO - BRASIL
N.º avulso: Cr\$ 1,00
Ass. anual: Cr\$ 50,00

ANO V - 20 DE JANEIRO DE 1954 - N.º 16

Volta à Inquisição estado-novista

Já se observou, em tempo, nesta coluna que o pelotismo tinha de ser o clima de qualquer governo do sr. Etelvino Lima e dos seus rapazes do "casco-tête" (mesmo os do anel de grão no dedo) que marcaram sinistra e sangrentamente a noite estado-novista em Pernambuco. Em cinco anos de senatoria e, depois, na campanha eleitoral de 1952, o homem torvo de 1954, tendo mudado de funções e de ambiente, resolveu conquistar o diploma de democrata e o de bom moço. E nisso foi ajudado pela amnésia generalizada sobre o "casco-tête" político e os jornalistas (o homem da rua, em Pernambuco, não esqueceu aqueles anos terríveis) e os sortilégios da camaradagem que, em nossa imprensa, decidem das reputações.

Observável, oportunamente, que por mais empenhado que estivesse o sr. Etelvino Lima em forçar a natureza e meter-se na política de democrata e bom moço (já sei, senhores neo-estalinistas, todas as conversas são possíveis, e os homens evoluem, transformam-se, regeneram-se) não resistiram aos fluídos maus da atmosfera em que ele fez sua carreira política-politica. Até porque por um fenômeno natural de atração dos afins, seu estado-novista político não compõe, quase apenas, dos antigos delegados e comissários de polícia, vicariados nas cadeiras de rua e nas torturas do preso.

Há meses, a própria imprensa novorista fez eco ao clamor público contra a sucessiva assanção de presos (nos casos de então, presos comuns, para viajar, mas nem por isto excluídos do genero humano) que se consumavam dentro da própria Chefatura. Presos triciçados a pau.

O pelotismo totalitário de 1937-45, hoje ambiente muito proliço, não, para se exercer, como naqueles tempos, na esfera política, não tem, entretanto, descurado inteiramente esse aspecto de suas atividades. A indústria do "anticomunismo" ainda rende. Subsistem, em pleno regime do

OSORIO BORBA
uma Constituição democrática, algumas das leis ditatoriais, e outras se vão elaborando.

O secretário de Segurança escolhido pelo interventor do 1945, para o seu governo constitucional, o coronel Salm Miranda, é, segundo se tem dito, um ex-integralista. E assim vive ainda às voltas com losbismos do comunismo. Mais de uma vez já indispôs contra o governo setores das próprias classes conservado-

TOMOU POSSE LE TROQUER

PARIS, 13 (AFP) — O sr. Edouard Herriot transmitiu os seus poderes ao sr. André Le Troquer, novo presidente da Assembleia Nacional, em cerimônia muito comovida, realizada hoje de manhã no salão de recepção da presidência da Assembleia. Assistiram a essa solene manifestação o sr. Joseph Laniel, presidente do Conselho, vários membros da anterior mesa da Assembleia e a maior parte dos presidentes de grupos.

O presidente Le Troquer prestou homenagem ao presidente Herriot, manifestando-lhe "o testemunho do reconhecimento, da gratidão e do afeto de toda a Assembleia".

LUTA ANTI-COLONIALISTA

RAGUN, 16 (AFP) — Um comitê de coordenação do Bureau Socialista Anti-colonial acaba de ser criado, anunciou hoje o sr. C. B. Shaw, presidente daquele bureau, que tem por fim auxiliar os países ainda sob domínio estrangeiro a obter um governo autonomo.

Este comitê é composto pelos srs. U. Kyaw Nyein (Birmania), Rammanohar Lohia (Índia), Kamal Djambhit (Líbano), T. Manoo (Indonésia), Barkat (Iraque), Azizique Nigeria e Joseph Durambit (Quênia).

Dois outros membros, um designado pelo Partido Trabalhista Malaio e outro pelos países norteafricanos, serão nomeados mais tarde.

rar, atribuindo atividades subversivas a pessoas e associações absolutamente inuspetáveis de quaisquer propósitos revolucionários.

Agora, o secretário inventou um "inquérito administrativo" contra um médico legista. A nota publicada a respeito é que esse mor. Vai logo afirmando que esse médico, "como é do conhecimento público... exerce atividades subversivas" e com isto "comete evidente deslealdade funcional no regime". Pelo que designou uma comissão composta de um delegado, um comissário e um escravidão da polícia para promover o inquérito sobre o que desde logo chama de "conduta irregular do supercandido funcionário".

Os "crimes" do médico, diz a nota, estão capitulados em duas leis sobreviventes à ditadura ("segurança nacional") e ao Estatuto dos Funcionários. Assim, o funcionário é acusado do crime político, na subcláusula a "Inquérito administrativo". E esse inquérito administrativo, "sobre fatos que teriam ocorrido no serviço médico-legal, fica a cargo de três policiais, alheios à repartição e sem nenhum conhecimento de medicina legal...".

Mas a questão da pessoa visada pelo "prurido policial-fascista" é mais importante. Porque esse "médico legista padrão IV" é uma das maiores figuras da medicina pernambucana: o dr. Arnaldo Marques, catedrático da Faculdade de Medicina, eleito de unânime respeito e admiração da sociedade local.

Perence, aliás, a uma tradicional família que tem dado, a ciência médica, inclusive ao ensino médico, em Pernambuco, várias das suas mais ilustres e nobres figuras. Não há pernambucano das últimas gerações que não tenha no mais alto apêndice a memória de João Marques, grande clínico, e Arnaldo Marques, grande cirurgião, figuras modelares também por sua intelecção moral e a exemplar dignidade com que se devotavam à profissão — o primeiro, pai, o segundo, filho de Arnaldo Marques. Os filhos do embos se fizeram igualmente expoentes da medicina pernambucana, cercados do mesmo conceito porque dotados, no mesmo grau, das virtudes e dos méritos paternos.

A verdadeira ironia do afirmar a polícia serom "do conhecimento público as "atividades subversivas", a "deslealdade funcional", a "conduta irregular" do prof. Arnaldo Marques chocou e estareceu a opinião pernambucana, das últimas gerações que não tem na classe médica e na alta sociedade. E disse isso testemunho as manifestações de solidariedade que a vítima da calúnia, policial está recebendo dos seus colegas o de todos os setores da vida pernambucana. A própria imprensa socialista, como veremos em outra oportunidade.

Arnaldo Marques é um médico, um funcionário, um cidadão, um homem imparável — isto é que é do conhecimento público. Possivelmente a polícia, em nome de uma "segurança nacional" e de um "sofrito fascista, chama de "atividades subversivas" as atitudes que o prof. Arnaldo Marques tem tomado, como democrata, em face dos grandes problemas nacionais. Adiantarei que, em política, o eminente médico é filiado no Partido Socialista — por sinal que, infelizmente, muito pouco, quase nada militante, porque seu devotamento à clínica, ao magistério médico, ao estudo das questões de interesse social não lhe deixam tempo nem a possibilidade política

Encontram a Telefonica e a Light gente diferente na Prefeitura Municipal

As grandes empresas imperialistas estrangeiras, como a Light e a Telefonica já se habituaram, há muitos anos, a mandar e a desmandar, sem ligar muita importância a governos, da cidade, do Estado e mesmo da República. O seu poderio é imenso. Basta verificar que na chamada grande imprensa, nunca se vê um ataque, uma crítica à Light ou à Telefonica. Em São Paulo, a imprensa, a imprensa e a negligência da Light (quando não seja sabotagem deliberada), vem causando enormes prejuízos ao nosso desenvolvimento industrial, além de inúmeros outros males sociais consequentes da falta de energia elétrica. A Telefonica fornece um serviçoíssimo, um dos piores do mundo. No entanto, nenhum dos chamados "grandes jornais" diários critica essas poderosas concessionárias. E, quanto ao governo do Estado e às autoridades federais, fazem de conta que tudo corre muito bem e nenhuma providência tomam.

Mas, com a eleição de Janio, em março de 1953, as poderosas empresas imperialistas tiveram, pela frente, no governo da cidade, gente diferente daquela com quem estavam acostumadas a lidar. Deixou o início de seu governo, Janio, tendo a frente da Secretaria de Obras um socialista, o



O prefeito JANIO QUADROS

engenheiro João Caetano Alves Junior, e tendo como consultor técnico no seu gabinete o engenheiro Plínio Branco Ribeiro, conhecido pelos seus brilhantes estudos e trabalhos de crítica às concessionárias estrangeiras, começou a cortar as garras à Light, à Telefonica, e à Cia. de Gás.

Entre as providências tomadas relativamente, foi determinada uma completa verificação das novas licenças concedidas pela empresa, nos últimos anos, tendo sido verificadas mais de seis mil licenças feitas fora de ordem cronológica e sem atender às preferências estipuladas no contrato. Em consequência, determinou o prefeito providências para que seja aplicada à Telefonica e a multa de dois mil cruzeiros por cada ligação irregular. Essa multa atingirá, assim, cerca de treze milhões de cruzeiros.

Note-se, de passagem, que sob a pressão da atual administração municipal, em pelo modo de novas medidas da Prefeitura, a Telefonica vem melhorando sensivelmente os seus serviços no Capital de São Paulo, nos últimos meses.

Quanto à Light, varias providências já têm sido tomadas. A ultima e mais importante, que está sendo levada a efeito, é a de passar para o controle da Prefeitura a distribuição das extensões de linhas. Como é sabido, São Paulo possui atualmente numerosos bairros populosos, distantes do centro, que não têm luz elétrica. A Light, entretanto, nenhuma providência tem tomado no sentido de estender as linhas até esses bairros. O seu sistema era o da "ordem cronológica", isto é, toda extensão de linha pedida tinha de aguardar vez, segundo a data do pedido. E, na lista de pedidos entravam indistintamente ligações para beneficiar uma ou duas casas num bairro gangoso e ligações para beneficiar todo um bairro operário. Com a passagem do controle para a Prefeitura, porém, as extensões de linhas deverão ser feitas pelo critério da importância demográfica. Por essa forma, terá preferência para as ligações, os bairros populosos da periferia da cidade, que até agora vinham sendo completamente abandonados.

Honens como os que governam a cidade de São Paulo presentemente, ligados ao poder por um poderoso movimento popular, sem qualquer conexão com os políticos profissionais da burguesia, são os únicos que podem enfrentar as poderosas empresas imperialistas, que até agora têm mantido nosso país em estado de sujeição semi colonial.

FORNECERÁ PLANTAS PARA A CONSTRUÇÃO DE CASAS OPERARIAS

Proseguindo na execução de seu programa de reivindicações populares, o prefeito Janio Quadros determinou a criação de um serviço de distribuição de plantas para construção de casas padronizadas, na zona rural do município. Essa distribuição será feita gratuitamente, através da Secretaria de Obras e das agências municipais já instaladas ou prestes a funcionar, nos bairros mais distantes. As plantas se referem a oito tipos de construções, de varios tamanhos, planejadas pelos engenheiros da Prefeitura para atender às necessidades de moradia.

Trata-se de uma providência do grande interesse para os bairros mais afastados da cidade, onde vêm se concentrando a população operaria. Com essa providência, qualquer trabalhador que possua um terreno nesses bairros mais afastados, poderá obter gratuitamente, da Prefeitura planta para a construção de sua moradia. Além disso, há agências municipais haverá engenheiros da Prefeitura para atender às necessidades de assistência técnica de que necessitarem, orientando quanto à melhor forma de construção, materiais necessários, localização do predio, etc.

PERSEGUIÇÃO A DIRIGENTE DO PARTIDO SOCIALISTA

RIO, 10 — Onivaldo de Almeida, secretário geral da seção carioca do Partido Socialista, foi intimado a comparecer, hoje, à Divisão da Ordem Política e Social.

Ovaldo, que é um dos mais destacados militantes sindicais entre os trabalhadores de hotéis e restaurantes, fez ontem uma conferência sobre as chamadas "frentes trabalhistas", na sede do Partido Socialista, Advertiu os seus companheiros de que essas "frentes" são grupos de arregimentação política, formados por Jango Goulart.

No final da conferência, três policiais da Ordem Política intimaram-no a comparecer, hoje, à presença do delegado Brandão Filho, que foi colocado no posto que ocupa por insistência de Jango Goulart.

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO Edital de Convocação da Convenção Municipal

De ordem do sr. Presidente do Diretorio Municipal da Capital, do Partido Socialista Brasileiro em São Paulo, pelo presente edital, publicado na forma dos Estatutos Partidário, são convocados todos os filiados ao Partido residentes no município da Capital para a CONVENÇÃO MUNICIPAL EXTRAORDINARIA a realizar-se no dia 30 de janeiro de 1954, às 15 horas, na sede do Partido à rua Tabatinguera, 362 nesta Capital, com a seguinte

- ORDEM DO DIA:
- 1.º — Leitura do expediente e eleição da mesa da Convenção;
 - 2.º — Eleição do Diretorio Municipal;
 - 3.º — Eleição dos Delegados da Capital à Convenção Estadual.

São Paulo, 11 de Janeiro de 1954
Rivaldo Mota Marcondes
Secretario

O plebiscito de S. Miguel Paulista

A proposta de uma nota publicada na edição anterior de FOLHA SOCIALISTA recebemos uma carta de nosso comp. Valverde na qual afirma que se deve reconhecer que entre aqueles que se pronunciaram a favor da autonomia de São Miguel se encontram elementos honestos que viviam apenas o bem estar da população do referido distrito. Cita entre outros os nomes do sr. José Galdini, Alberto Santana, Albano Rocha, Armando Righetti e Paulo Mantilegli. Aí vai a retificação pedida.

Cinco anos após a resolução anti-iugoslava do Cominform

Edvard Kardelj

(Conclusão)

DUAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO IMEDIATO

Contudo, com isso não está dito que o sistema do despotismo burocrático na União Soviética já tenha começado a desintegrar-se ou que não existam possibilidades para sua estabilização temporária. Isso seria ilusão muito perigosa.

Teoricamente, nas condições do sistema soviético do tipo stalinista, há dois sentidos possíveis do desenvolvimento imediato. O primeiro é o processo da gradual desintegração da casta burocrática sob a pressão de baixo, pela luta da classe operária e das forças progressistas socialistas em geral, a par da gradual desintegração da casta burocrática sob a pressão de baixo, pela luta da classe operária e das forças progressistas socialistas em geral, a par da gradual penetração das tendências democráticas socialistas em todos os poros do aparelho estatal. A outra possibilidade é a de novos sangrentos ajustes de contas com as forças socialistas e nova estabilização temporária do despotismo burocrático, fundado na violência e na coerção. Naturalmente, tal sistema nunca mais poderá adquirir suas antigas forças internas, e qualquer medida no sentido do aumento do terror apenas abreviará o processo de sua desintegração. O sistema das próprias manhas operárias, bem como do movimento operário internacional e do socialismo. Semelhante desenvolvimento teria inevitavelmente por consequência o agravamento dos conflitos internos e maior perigo de agressões externas.



quer razão que nos permita enfraquecer nossos esforços de fensivos nem a nossa cooperação com outros países que juntamente conosco trabalham pela defesa da paz nesta parte da Europa, enquanto a confiança na paz não for devolvida a todos os povos. Entretanto, estamos igualmente convencidos de que não deve ser desprezado nada que pudesse facilitar o exame, com os atuais líderes soviéticos, das possibilidades de se encontrarem saídas pacíficas da atual crise internacional e da guerra fria, caso tais possibilidades existam.

Isso é necessário não só para se confrontarem as palavras com a disposição à ação, nem só para se medir a profundidade e a importância das mudanças no bloco soviético, mas também porque a humanidade ansiosa de paz não poderia compreender porque não foi feito todo o possível para esclarecer a situação. Uma coisa é indubitavelmente certa, independente do quanto sejam profundas e duradouras as mudanças na política soviética e independente de quais sejam as razões subjetivas dessas mudanças e como se desenvolverão no futuro: encontramos no início de uma nova fase no desenvolvimento das relações internacionais, que exige também novo exame dos métodos pelos quais os povos devem fazer tudo e formas políticas.

Entretanto, também nas novas condições é necessário ressaltar, antes de tudo, o seguinte princípio: a consolidação da paz, mas não podem conciliar-se com a agressão. Por isso também os atuais esforços para preservação da paz não devem fundar-se na política de partilha de esferas de interesse, mas unicamente na política de garantia da independência e da igualdade de direitos das nações livres. Só mediante essa condição é que deveras podem ser conseguidos resultados mais duradouros em favor da segurança de todos os povos contra a agressão.

A HEGEMONIA SOVIÉTICA NO MOVIMENTO SOCIALISTA CHEIA AO FIM

Os lutadores conscientes do socialismo, pois, não têm razão alguma para quaisquer ilusões com referência ao atual sistema soviético e à atual política soviética. Esta política é produto das contradições e antagonismos internos nesse país. Enquanto existirem o atual sistema não mudará seus objetivos fundamentais, embora sua tática se modifique em virtude da alteração da relação de forças na arena política internacional. Mas, também não devem eles partir do ponto de vista de que nada mais do que o virmos, muita coisa mudou. Começou a crise interna do sistema soviético, e a época da hegemonia soviética no movimento socialista soviético, e a época da hegemonia soviética no movimento socialista internacional foram já coisa geral está finda. Como continuará a desenvolver-se as coisas nos países do bloco soviético, depende de muitos fatores. Mas, em todo caso, a sforças do socialismo internacional não devem renunciar nos esforços no sentido de, com sua política, influírem no despertar e fortalecimento das tendências socialistas progressistas nesses países. Além disto — e isso é de primordial importância — os povos devem aproveitar plenamente todas as possibilidades da situação atual para obterem garantia mais duradoura da paz.

Dessas premissas parte também a nossa política exterior nas atuais condições. Há pouco ela foi claramente formulada pelo camarada Tito. Nenhuma tática política momentânea soviética pode desalojar-se das posições de política independente, pacífica, mas também defensiva e realista. Estamos e sempre devemos estar conscientes de dois fatos, quais sejam: primeiro, que a paz não pode ser assegurada para nós se não é assegurada para todos os povos e, segundo, que a mudança mais duradoura da política exterior soviética é possível unicamente mediante modificações nas relações sociais e políticas internas.

Diante disto, devemos concluir que os antagonismos internacionais existentes persistem e persistirão, embora mudem as forças e o vigor de suas manifestações. Não vemos, portanto, qual-



ORGÃO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
Diretorio Regional do Estado de São Paulo

TABELA DE PREÇO POR CENTIMETRO DE COLUNA

1ª pagina	Cr\$ 40,00
Demais paginas internas	Cr\$ 25,00
Ultima pagina	Cr\$ 50,00

TAMANHO E DIVISÃO DA COLUNA

Altura da coluna	40 cents.
largura da coluna	5 cents.
Numero de colunas	50
Assinatura anual	5,00

APOSENTADORIA PARA BANCARIOS

RIO - Prestou-nos, o sr. Francisco Tullio Pexoto de Alencar, a seguinte informação:

"Há muitos anos venho tomando parte em todas as iniciativas que se relacionam com a matéria, inclusive pela colaboração pessoal nos projetos ns. 244 e 474, afinal alterados e incluídos no projeto geral, para todos os trabalhadores, há pouco aroorado pela Câmara dos Deputados.

A minha atuação tem visado unicamente a defender a classe bancária, a que me orgulho de pertencer.

Foi, pois, com surpresa que verifiquei, no projeto recém-aprovado, a existência de alterações que o tornam prejudicial aos bancários.

A principal delas é a que se refere à aposentadoria por invalidez atualmente equivalente a 80% do salário de contribuição e que, pelo projeto, ficará reduzida a 2.666% desse mesmo salário por ano de serviço.

Parece-me injusto esse tratamento, pois a infelicidade de se tornar inválido pode atingir a qualquer pessoa, com muito ou pouco tempo de serviço. A validade o critério estabelecido, teríamos por exemplo que um colega, aposentado por invalidez após 5 anos de serviço, ficaria com um benefício equivalente a apenas cerca de 13% do salário,

numa hora em que, pela própria molestia que o vitimou, mais necessita de amparo.

Acresce ainda que, pelo projeto, o aposentado continua com a obrigação de contribuir sobre o salário que percebia quando em atividade, o que poderá acarretar, em alguns casos, seja essa contribuição de valor superior ao benefício que perceberá, o que é simplesmente inconcebível.

Não posso, pois, concordar com esse critério, que prejudica a toda a classe, embora alguns colegas, à primeira vista e sem maior exame, possam julgar que quaisquer emendas ao projeto os prejudicariam.

Esse é, pois, o ponto que estou estudando, com os técnicos da instituição, cabendo-me acrescentar que julgo aceitáveis as bases da aposentadoria ordinária embora tenha avido uma alteração para pior qual, a da supressão da taxa de 4% por ano de idade, após 55 anos e até 100% do salário, dispositivo este constante do projeto n.º 244-51.

Pode, pois, a classe bancária ficar tranquila, pois não me afastarei da linha traçada há tantos anos, e todas as sugestões que, após os estudos técnicos puder apresentar, terão como única finalidade a salvaguarda dos direitos da classe bancária, em geral".

Frete ideologica OS FUNDAMENTOS DO SOCIALISMO

CONCENTRAÇÃO DO CAPITAL E O PROBLEMAS DAS CLASSES MEDIAS

A diminuição constante da taxa de lucro, particularmente certos expedientes econômicos, praticamente desconhecidos na época do liberalismo (1838-1914 aproximadamente).

A crescente proporção do capital constante em relação ao variável e o encarecimento das máquinas, cada vez mais complexas, causaram o crescimento desmesurável do capital necessário para manutenção de uma empresa suficientemente grande para que pudesse subsistir com a exigua taxa de lucro em vigor. Os possuidores de grandes capitais, munidos de aparelhamento eficiente e moderno, venceram facilmente os capitalistas menores que não puderam subsistir na concorrência com grandes empresas racionalizadas. O capital destes últimos, passando às mãos das grandes empresas veio aumentar ainda mais a tendência a concentração.

Assim chegamos a situação presente em que o grande capital domina todos os ramos essenciais da economia, i. é., indústria pesada, minas, transportes, etc. Um fenômeno semelhante deu-se no campo do capital financeiro e ultimamente, também, no campo clássico da atividade das classes médias: o comércio, progressivamente dominado por grandes companhias como a "Sears". Os grandes trusts que se ocupam de todas atividades concorrentes a seu ramo, desde a extração de matérias-primas e transporte até venda e finalcamento, tornaram-se típicos.

Todos estes processos diminuem os efeitos da queda da taxa de lucro, permitindo maior aproveitamento do capital constante, diminuindo os gastos passivos e aumento dos lucros devido a preços de monopólio; em compensação tiram ao regime sua antiga elasticidade, agravando os efeitos das crises, tanto em extensão como em intensidade.

O efeito disto sobre a situação das classes médias foi desintegrador. Suas posições econômicas, pequena indústria e comércio, ficaram sendo precárias, condenando seus detentores a uma vida incerta nos períodos normais e à ruína completa nos de crise, isto principalmente nos países de capitalismo antigo.

A insegurança material teve fechos profundos sobre a conduta e caracteres psicológicos da classe média. O pequeno burguês liberalizou a cultura, tornou-se o mais extremado fanático quando convulsões sociais solapam o mercado interno de seu país. A fundamental irracionalidade da nossa vida econômica destrói inclusive o plano de vida pessoal dos indivíduos, libertando uma série de energias antes empregadas na carreira individual e outros fins socialmente compatíveis. Estas energias voltam-se então para símbolos e mitos coletivos que artificialmente restituem ao indivíduo um pouco da segurança perdida. Características mentais, práticas peculiares apenas ao lumpem-proletariado, tornaram-se comuns em todas as classes, particularmente a média que é a mais atingida pelo processo de desintegração econômico-social. O proletário foi muito menos atingido, porque tem menos a perder e como produto histórico do capitalismo está melhor acostumado as suas vicissitudes e dispõe de maiores possibilidades de reação.

Esta situação explica tanto a subjetiva como a objetiva, que na aderência da pequena e média burguesia ao fascismo, que surge primeiramente as desordens que obrigam a fechar as lojas, cria artificialmente um mercado estimulando a produção belica e proporciona símbolos frenesís coletivos e uniformes a uma humanidade desorientada que não encontra outras possibilidades de integração social.

Apesar disto, os interesses históricos da classe média são mais próximos ao do proletariado do que aos do grande capital. Este último pode tão somente arruiná-la. O mercado interno de fileiras do proletariado, o que é a pior coisa que pode acontecer a um homem de formação pequeno burguesa. Enquanto isto o proletariado oferece uma plataforma de luta conjunta por uma sociedade sem classes, que solucionara os problemas de ambos.

O socialismo já uma vez fracassou em ganhar para si o apoio destas camadas sociais e o resultado foi o triunfo do fascismo. Características mentais, práticas peculiares apenas ao lumpem-proletariado, tornaram-se comuns em todas as classes, particularmente a média que é a mais atingida pelo processo de desintegração econômico-social. O proletário foi muito menos atingido, porque tem menos a perder e como produto histórico do capitalismo está melhor acostumado as suas vicissitudes e dispõe de maiores possibilidades de reação.

Esta questão é particularmente importante no Brasil e outros países atrasados, onde a concentração do capital ainda não alcançou o grau máximo e as classes médias são relativamente numerosas e marçam uma série de posições econômicas intactas, que oferecem até possibilidades de progresso. Além disto, algumas classes que se recrutam a burocracia estatal e a oficialidade do exército, que tem importância crescente na nova vida política e cujo apoio, portanto, é indispensável.

Estas massas estão começando a sentir, com crescente intensidade a pressão de imperialismo que através da importação de mercadorias e capitais inicia o processo de solapamento de suas bases econômicas. A insegurança causada por este processo e a raiz dos movimentos emancipatórios, nacionalistas ou reformadores que ultimamente tem agitado a burguesia nacional (p. ex. a questão do petróleo, campanhas de moralização etc.) tornando-a até certo ponto, permeável a ideias e posições de esquerda.

O programa da frente democrática da última convenção nacional do P. S. B. pode ser considerado como uma tentativa neste sentido. No entanto no por em prática esta frente não deu certo, em certos setores das frentes populares do passado. Devemos baser nossas forças principais no proletariado e dirigir as nossas atividades para agitação no meio operário. Uma ligação demasiado estreita com a pequena burguesia, principalmente, com os partidos representativos desta, torna as forças operárias muito vulneráveis na eventualidade de uma possível deserção por parte dela.

Apreensão da situação política e dos seus interesses históricos a classe média é, devido a sua posição econômica subordinada ao grande capital como concorrente e ao proletariado como comprador, fundamentalmente passiva e insegura, notadamente nos períodos revolucionários, quando tende fortemente a aliar-se a "ordem".

É difícil fazer-se uma análise precisa das possibilidades de colaboração da classe média com certos setores das classes médias, os resultados de uma tal colaboração dependerá sempre, em última instância, das circunstâncias do momento. A única premissa geral que se pode estabelecer e que sempre devemos tirar o máximo proveito de qualquer tendência progressista que apareça no sio da classe média.

Uma apreciação, a mais minuciosa possível, da atitude socialista para com as classes médias torna-se particularmente indispensável hoje, quando a "épica de 25 de março" apresenta um tanto demasiadamente no partido, quando se coloca a discussão da nossa atitude para com a candidatura do sr. Janio Quadros a governança estadual e das nossas relações com os elementos que a patrocinam ou venham a patrociná-la, caso nós também cheguemos a apoiá-la.

EDITORIAL

A MARCHA DA SUCESSÃO ESTADUAL

As perspectivas para as eleições estaduais em outubro próximo delimitam-se da forma já prevista por nós há muito tempo; teremos um candidato representativo do aventurismo político, um candidato "de confiança" das classes capitalistas paulistas, cuspidor pelo sr. governador, de parceria com os partidos conservadores, e, finalmente, um candidato que será a expressão de forças populares libertas da influência política de aventureiros e de políticos profissionais da burguesia.

O aventurismo, que é uma espécie de bórra despreendida na fermentação de interesses pessoais que formam a política das classes dominantes, estará representado pelo sr. Adhemar de Barros ou algum dos homens do seu grupo. É possível que a ele se associe o sr. Borghi, que, depois de ter ocupado com tanto escândalo lugar de destaque na propaganda eleitoral, nas eleições anteriores, não pode se conformar com a obscuridade. Borghi, ao que parece, está falido, enlaidado até os cabelos e, por isso, como bom aventureiro que é, procurará tirar proveito financeiro da próxima eleição para governador. Se conseguir o apoio de Getúlio e dos maiores do P.T.B., especialmente do ministro Jango, lançará a sua candidatura, que lhe proporcionarão facilidades no Banco do Brasil e outras vantagens de que precisa para concerto de suas finanças combalidas. Se não conseguir, fará "acordos", isto é, ajustará um preço qualquer, com Adhemar ou com Garcez. Então Borghi atuará como cabo eleitoral, procurando vender os eleitores a quem julga contar ainda, em troca de algumas facilidades financeiras.

A candidatura representativa do aventurismo reunirá uma chusma de malandros e negociatas e idócios e sem escrúpulos. Os seus componentes, a começar pelo "chefe" Adhemar, se utilizarão de quaisquer meios, por mais desonestos e violentos que sejam, para atingir seus fins, pois nessa próxima eleição estarão jogando sua cartada decisiva.

A candidatura "de confiança" das classes capitalistas será a do dos chamados "grandes partidos" conservadores — P.S.D., P.R., U.D.N. ou mesmo dos "dissidentes do P.S.P.". Terá o apoio do governo estadual e unicamente ali, na força do aparelho estatal, procurará colher elementos para vencer. A sua volta ficarão os elementos mais representativos da burguesia paulista, os oportunistas clássicos que sempre estão com o governo, os negociatas mais disfarçados e todos os elementos conservadores que temem, tanto o movimento político de Adhemar e Borghi, como as forças populares em movimento.

A candidatura popular, de oposição ao aventurismo político e ao conservadorismo burguês, será representada, ao que tudo indica, por Janio Quadros. Ela será a expressão de forças novas, que começam a surgir no cenário político, não só em São Paulo, mas em todo o Brasil — largas camadas do proletariado e da classe média que vão se libertando da influência dos cabos eleitorais" mobilizados pelos magnatas da política burguesa ou pelos aventureiros mobilizados.

A candidatura de Janio representa a ampliação, para o âmbito estadual, do movimento de 22 de março. Por isso mesmo, só terá força e perspectivas do exito, se for mantida no mesmo rumo daquele movimento, isto é, como verdadeira rebelião pacífica do povo contra os aventureiros e os políticos profissionais dos partidos conservadores.

É certo que a candidatura de Janio foi lançada pelo P.D.C., que, como isso, quis imprimir-lhe caráter partidário restrito, quando deveria esse lançamento ser feito de forma diversa, pelo conjunto dos partidos e agrupamentos que formaram o movimento de 22 de março. Apesar disso, a candidatura de Janio tenderá naturalmente para adquirir o sentido de verdadeiro movimento popular, como foi o das eleições municipais da Capital de São Paulo. E, mantida nesse sentido, terá um impulso verdadeiramente revolucionário, contra o qual de nada valerá a campanha de intrigas, o dinheiro das "caixinhas", as falsidades dos chamados grandes jornais" e o poder do sr. Garcez.

A posição de Getúlio em face da sucessão estadual, será, provavelmente, a mesma que teve em relação às eleições municipais. Não se definirá, de forma alguma, deixando que contem das eleições municipais da Capital de São Paulo. E, mantida nesse sentido, terá um impulso verdadeiramente revolucionário, contra o qual de nada valerá a campanha de intrigas, o dinheiro das "caixinhas", as falsidades dos chamados grandes jornais" e o poder do sr. Garcez.

Os comunistas, que contam, ainda, com alguma influência, provavelmente ficarão marginais, fechados nas suas formulas setecinas e acanbado, à última hora, fazendo um conchavo qualquer, de tipo burguês, com um dos piores grupos políticos, em troca da ilusão de alguma vantagem imediata para o P.C.B.

Quanto aos socialistas, se o desenvolvimento da sucessão estadual for mantido dentro dessas perspectivas, terão de marchar com a candidatura de Janio. Pessoalmente, Janio vem merecendo toda confiança dos socialistas, que colaboram com o seu governo. E, desde que a sua candidatura não seja desvirtuada e se oriente no sentido das reivindicações populares, como se deu com o movimento de 22 de março, não há dúvida, naturalmente, o lugar de combate dos socialistas. Aguardemos, entretanto, a Convenção do Partido Socialista, que será realizada no próximo dia vinte de fevereiro.



Convenção Municipal de São Caetano

Realizar-se-á dia 13 de fevereiro a Convenção do diretório municipal do PSB em São Caetano do Sul, obedecendo a seguinte Ordem do Dia:

- 1.º) Eleição do diretório municipal;
2.º) Eleição dos delegados para a Convenção estadual;
3.º) Análise da situação política do município.

Convenção Regional do Partido Socialista

A Comissão Executiva, de acordo com a resolução tomada pelo Diretório Regional em sua reunião plenária de dezembro, convocou para o dia 20 de fevereiro uma Convenção Regional Extraordinária.

A Convenção se reunirá em São Paulo, na sede do Partido, à rua Tabatinguera, 362, às 15 horas.

A ordem do dia constará da análise da situação política do Estado e da eleição dos candidatos do Partido aos cargos do executivo e legislativo.

Como atos preparatórios, da Convenção Regional deverão ter lugar as Convenções Municipais que se destinam à discussão previa dos assuntos que serão debatidos na Convenção e à eleição dos Delegados à Convenção.

A escolha dos candidatos do Partido ao executivo e legislativo é da competência exclusiva da Convenção Regional. As manifestações dos membros do Partido ou dos organismos partidários valem apenas como pontos de vista a serem por eles defendidos na Convenção, não podendo ter a significação de apoio a esta ou aquela candidatura.

Diretório Municipal de Goiânia

É assembleia realizada no dia 6 de dezembro último, foi eleito o novo Diretório Municipal do Partido Socialista em Goiânia, Capital de Goiás. O referido Diretório ficou assim constituído: Presidente, Aluísio Sá Pelto; secretário-geral, Luiz G. Contar; tesoureiro, Clotário Mena Barreto; 1.º secretário, Antonio Hindemburgo Correa; 2.º secretário, José Álvares Dumont; secretário de organização e propaganda, Eustorgio Vaz; secretário sindical, Sebastião Luiz Vinhal; departamento estudantil, Manoel Messias Tavares.

Novo Diretório de S. Carlos

O município de São Carlos desde o dia 10 do corrente tem novo Diretório Municipal, constituído do seguinte modo:

Presidente, Carlos Alberto Erbolato; vice-presidentes, Odir de Oliveira; secretário geral, Emanuel Veiga Garcia; 1.º secretário, José Vinagreira; 2.º secretário, José Ramos da Silva; 1.º tesoureiro, Eluterio Malerba; 2.º tesoureiro, José Fernando Bonilha; membros, Mauro Soares Teixeira, Pedro Mazziro Faveri, Dalmir Nicolau Dibbo; Afonso Ferreira dos Santos, Francisco Portella; Mario Constantino e Alcides Reinaldo Martinelli.

Ainda em reunião do dia 10 o novo Diretório deliberou iniciar imediatamente seus comícios públicos de esclarecimentos doutrinários.

ORIENTE - Sub-Diretório do bairro da Bela Vista

O bairro da Bela Vista, no município de Oriente constituiu o seu sub-diretório do Partido Socialista Brasileiro. Os companheiros que estão dirigindo o Partido naquele bairro são os seguintes:

Presidente, João Prado; vice-presidente, Flínio Nascimento; secretário, Manoel Vieira Neto; tesoureiro, Vitorio Teó.

Piracababa

Na semana transata o Diretório de Piracababa realizou um comitê próximo à Usina Piracababa, naquela cidade, com a presença de inúmeros trabalhadores. Vários oradores se fizeram ouvir naquela ocasião, focalizando vários temas de magno interesse para as classes trabalhadoras, despertando grande interesse o programa do Partido, esplanando por vários companheiros.

Diretório Municipal de Piracababa

Foi eleito novo Diretório Municipal desta cidade, constituído do seguinte modo:

Presidente — Dr. Warwick E. Kerr;
Secretário Geral — Adriano Nogueira;
Tesoureiro — Dr. Euripedes Malavolta;
Secretário de Finanças — Acadêmico Marcos Gilmberg;
Secretário de Propaganda —

Dr. Zilkar Maranhão.
Secretário do Arregimentação — Sr. Floriano B. Lara.
Secretário de Educação e Assistência — Acadêmico Vicente Carlos Saboya.
Secretário Sindical — Sr. Osvaldo Cesar.

CURSO DE DIVULGAÇÃO CULTURAL

Dando início ao curso de divulgação cultural programado para o

corrente ano pelo Partido Socialista Brasileiro, o escritor socialista Carlos Burlamaqui Kopke pronunciará no dia 29 do corrente mês, às 21 horas, na sede daquele Partido, à rua Tabatinguera n.º 362, uma conferência subordinada ao tema "O Romance Brasileiro e a Republica Social".

São convidados todos os membros do Partido Socialista e os interessados em geral.

RESENHA INTERNACIONAL

CONFERENCIA DE BERLIM

Deverão reunir-se, dentro de alguns dias, os chanceleres dos chamados "quatro grandes" — Estados Unidos, Inglaterra, União Soviética e França, em Berlim, para discussão de varios problemas. As reuniões desse tipo, que vinham sendo mais e mais constantemente, desde a cessação da guerra, foram interrompidas desde 1949, quando a "guerra fria" entre o bloco norte-americano e o bloco soviético se encontrava extremamente aguçada.

Importantes problemas serão discutidos na Conferência de Berlim, como a unificação da Alemanha, o tratado de paz com a Austria, a admissão da China comunista na ONU, a formação de um "pool atômico para controle internacional da energia atômica, e outros.

Não acreditamos que tais problemas possam ter solução encaminhada nessa conferência. Essa solução depende de transformações sociais e políticas tanto no bloco liderado pelos Estados Unidos como no bloco soviético. Enquanto não forem liquidadas as bases econômicas, sociais e políticas do expansionismo imperialista dos dois blocos, permanecerão os conflitos, que só não dessemocaram, até o presente, em choque armado porque ambos sequeias internas de uma luta armada declarada.

Conferências do tipo dessa que está para se realizar em Berlim representam simples tentativas de conciliação de interesses imperialistas em choque e, por isso mesmo, dificilmente trarão algum resultado positivo. Os chanceleres dos "quatro grandes" possivelmente procurarão estabelecer as "zonas de influência", isto é, as áreas de controle imperialista, para os respectivos países, ou, melhor, para as suas classes dominantes, como se tem tentado de outras vezes, e não chegarão a resultado algum.

Mas, de qualquer forma, a realização da Conferência interessa aos povos de todos esses países, pelo menos como oportunidade para se pôr a descoberto a incapacidade da política imperialista de dar qualquer solução para os problemas internacionais desses mesmos povos. Provavelmente vai se evidenciar, mais uma vez, a impossibilidade de solução para o problema da unificação alemã, em face do medo dos russos de perderem o controle que até agora têm mantido pela força, sobre parte da Alemanha. Provavelmente vai se evidenciar, mais uma vez, a estreteza e o reacionarismo da política externa norte-americana, insistindo em não reconhecer à China comunista o direito de nacional independente com assento na ONU. E assim, com relação a varios outros problemas.

PRESIDENCIA DA FRANÇA

Tomou posse o novo presidente da França, sr. Coty, eleito pelo Parlamento, de acordo com o sistema eleitoral vigente naquele país presentemente. Essa eleição constituiu um espetáculo desmoralizante para a democracia francesa, pois foram necessários doze escrutínios para que se chegasse a um resultado. A escolha do sr. Coty possivelmente, não representou a vontade do povo francês, pois resultou de um acordo, no qual preponderaram os políticos conservadores.

Esse episódio é mais uma demonstração de que a democracia formal, de tipo burguês, na França já esgotou praticamente todas as suas possibilidades de progresso. A democracia burguesa, na França, está realmente superada, pois o país não tem mais condições para se desenvolver dentro dos quadros sociais do capitalismo. Todavia, faltam à França as forças políticas necessárias à execução da transformação socialista que as suas condições econômicas e sociais estão exigindo. O Partido Socialista Francês, muito preso à democracia formal, tem subestimado o conteúdo social e econômico, o sentido de emancipação do proletariado, da luta pelo socialismo. O Partido Comunista, que pretende se apresentar como campeão dessa emancipação, na realidade se comporta como simples agência da política externa da União Soviética, provocando a repulsa e o medo da maioria dos trabalhadores e da classe média.

Dessa contradição existente entre a superação da democracia burguesa e a falta de forças políticas capazes de realizar a transformação socialista, resultam as crises crônicas que vêm minando o organismo nacional francês.

RECRUDECE A GUERRA NA INDOCHINA

Os comunistas desencadearam nova e vitoriosa ofensiva no território de Laos, na Indochina. Houve alarma geral, falando-se já na transformação da Indochina em nova Coreia. Os norte-americanos, porém, mostram-se mais prudentes, não manifestando desejo de intervir abertamente na guerra, pois a experiência coreana foi muito dura para eles.

A solução da guerra na Indochina depende, sem dúvida, da liquidação do imperialismo francês naquela zona da Ásia e de transformações sociais profundas. O imperialismo francês procura manter as formas mais retrógradas de dominação imperialista, próprias do século passado, de colonialismo direto e sujeitando dos povos nativos a um sistema feudal com princípios e setores de intervenção abertamente governando despoticamente. Por isso, a rebelião entre os povos nativos é inevitável, tanto mais que, em países vizinhos, como a China e a Birmaniam, se processa intenso movimento de renovação nacional e social.

Enquanto os governantes franceses — quer dizer, as classes dominantes da França — não compreendem isso não se manifestam forçados a aceitar a solução de uma sangria para a França e um ponto de atrito internacional.

AUXILIE A IMPRENSA SOCIALISTA

Frente cultural DOSTOIEWSKY E O PARRICIDIO

IV

SEGISMUND FREUD
(Tradução de Maurício Tragberg)
É por mero acaso que três obras fundamentais da literatura universal tratam o mesmo tema: o Édipo-Rei de Sófocles, o Hamlet (Shakespeare) e os "Irmãos Karamazov". Nos três aparece plenamente motivo do fato, — o parricídio — pela rivalidade sexual por uma mulher. Ainda a exposição mais sincera do drama é a lenda ígria. Nela é o protagonista que comete o crime. É lícito admitir, que sem fantasias é impossível a criação poética. A lenda confessa o propósito de sustentar o val, tal como procuramos conseguir no processo analítico, prepare intolerável sem uma prévia percepção do drama grego, a atenuação do crime é conseguida magistralmente sem alteração alguma dos fatos projetando na realidade o motivo inconsciente do protagonista como uma fatalidade que lhe é exterior. O protagonista sente o ato criminoso intencionalmente e a consciência sem influxo algum procedente da mulher mas logo rende-se a vontade de repetir o Porquanto só depois de repetir o crime descobre a razão de sua culpa e torna-se consciente, o protagonista descobre a razão de sua culpa e torna-se consciente, o protagonista tenta isentar-se da fatalidade, correndo ao auxílio da facilidade e sendo ao contrário, reconhecida e castigada como uma culpa consciente fato esse à luz de nossa rejeição injusto, mas sob o ponto de vista psicológico plenamente justificado.

No drama inglês o parricídio é cometido indiretamente, o ato criminoso não foi cometido pelo próprio protagonista, mas por um sujeito para o qual o crime não tinha um significado parricidal. Dá-lhe um significado parricidal a razão de não haver a necessidade de encobrir o ato e sua motivação a rivalidade sexual. Assunção: a rivalidade sexual. Assunção: o Complexo de Édipo analisado, o Complexo com um reflexo de uma luz, ao observar os efeitos que nele produz o ato cometido por outro. Devia vir ao meio do crime, encontra-se completamente incapaz de fazê-lo.

Sabemos que o motivo de sua impotência reside na ação do sentimento de culpa. Mas esse é substituído pelo mesmo processo da neurose, pela percepção de sua incapacidade para cumprir sua tarefa viciante. O protagonista sente essa culpa como uma culpa supra-individual. Descezanando os outros a si próprios, que se escanoraria de ser acollitado? Mas Dostoiévsky avança mais um passo além.

Também nela — Os Irmãos Karamazov — é outro que cometeu o crime. É alguém que se achava o assassino na mesma reação com o assassinato de Dimitri o protagonista, decorrendo dessa situação a confissão fria e clara do crime: a rivalidade sexual. O parricídio é outro irmão a quem Dostoiévsky atribui, de maneira singular sua própria enfermidade, a pretensão "evolucionista" como se quizesse confessar que o neurotizado e epilético não lhe havia era o parricídio. Na declaração ante os tribunais, ele satiriza a psicologia como um pau de duas pontas, satira essa, que constitui uma habilíssima "cobertura", pois através virá-la ao contrário, para encontrar o sentido profundo de Dostoiévsky. Não é a psicologia que merece a satira, é o mecanismo judicial. Para a psicologia é indiferente quem cometeu o crime, para ela interessa é quem o denunciou em seu foro íntimo e retribuiu-se em sua realização, e por isso, são igualmente culpados todos os irmãos — com exceção de Alíocha — tanto o "bon vivant" escravo de seus instintos como o "cético clínico" e criminoso epilético. Nos "Irmãos Karamazov" encontramos uma cena que caracteriza magistralmente Dostoiévsky. O staretz reconhece numa conversação com Dimitri

que tem tendências ao parricídio e se ajoelha ante ele. Esse ato não pode ser uma expressão de admiração; significa que o santo recusasse de si mesmo a tentação do desprezar ou condenar o assassino se se humilha por isso, ante ele. A simpatia de Dostoiévsky pelo delinqüente é ilimitada; vai muito além da compaixão a que pode aspirar o desgraçado e recorda o respeito que aos antigos inspirava o demente e o epilético. O criminoso é para Dostoiévsky algo como um redentor que tomou sobre si a culpa que de outra forma recairia sobre os outros. Um não precisa mais assassinar, porque ele matou, e tem que agradecer-lhe, pois de outro modo teria ele próprio que cometer o crime.

Isso não é somente benigna compaixão, senão, identificação na base de iguais instintos assassinos, em última análise, narcisismo ligeiramente deslocado. O que não anula de forma alguma o significado ético de tal bondade. É esse em geral o mecanismo da compaixão mais facilmente perceptível, nesse caso extremo de Dostoiévsky, dominado pelo sentimento de culpa, é fora de dúvida que esta identificação simpatética determinou em Dostoiévsky a escolha de seus temas literários.

Escolheu primeiro, a figura do delinqüente culpado, por egoísmo — depois, o delinqüente político e religioso, antes de retornar já no fim de sua vida, a figura do delinqüente primordial — o parricida — e utiliza-la para legar-nos sua confissão poética.

A publicação de suas obras postumas e do diário de sua mulher, esclarecem decisivamente um aspecto de sua vida, na época em que Dostoiévsky estava na Alemanha, vivendo sob o domínio patológico do jogo. Tratava-se de um caso de palácio patológica que não podia ser curado. Não foi laram "racionalização" ante esta conduta tão singular, como indigna. O sentimento de culpa cresceu, como é comum nos neuróticos, uma representação concreta numa carga de dívidas e Dostoiévsky podia alegar que esperava ganhar no jogo o necessário para voltar à Rússia, sem ser incomodado por seus credores. Isso não era mais do que um pretexto. Dostoiévsky era bastante inteligente para reconhecer e bastante honrado para confessar o jogo em si mesmo. "O principal é o próprio jogo" — escrevia numa de suas cartas. "Jurou-lhe que não jogo pela ansia de fazer dinheiro, ainda que necessite muito dele". O jogo era também um meio de vezes a palavra de honra a sua esposa de não jogar mais e como ele mesmo o confessou, jamais cumpria essas promessas. Quando sua perda no jogo jogava-os na mais negra miséria, Dostoiévsky tirava daí uma segunda satisfação psicológica. Podia insultar-se e humilhar-se ante sua esposa e inclinar-se a desprezá-la e lamentar-se casando com aquela pecadora incorrigível, e depois de decarrear assim sua consciência, voltava à mesa de jogo. Sua jovem mulher acanhoun-se a este ciclo de repetição que sentiu que na realidade não salvava — a natureza literária — numa andorinha bem como devota de sua esposa. Mas, como é natural, não hesitou a compreender tal relação quando seu sentimento de culpa tornava-se pelo castigo que ele mesmo se havia imposto cessava sua inconsciência para o trabalho e ele se permitia dar alguns passos na estrada do êxito.

Há um outro aspecto na paixão do jogo, ela substitui o vício da mistificação, ela é de fato o equivalente mais aproximado da pretensão obsessiva onipotente.

Se a paixão pelo jogo — com seus vícios tentos de debilitar — e as ocasiões que ofere para o auto-castigo é uma reprodução do obsessivo neurotizado; não é de se estabelecer que ocupasse um lugar tão importante na vida de Dostoiévsky.

A SITUAÇÃO POLITICA NACIONAL

Debates no V Congresso Nacional do P.S.B.

(Continuação)

O SR. BRIGIDO TINOCO — Companheiro presidente e companheiros convencionais. Desejo dizer duas palavras apenas para apresentar duas emendas que dizem respeito à discriminação do ensino e ao reforço da nossa política municipal.

No que diz respeito ao ensino nós notamos a ausência de uma reforma do ensino normal, da cidade e para os campos. A instrução municipal tem sido no Brasil um desastre e, por isso mesmo, ainda continuamos com nossas cartilhas arcaicas, quando as noções objetivas deviam ter em vista como se lavra a terra, como se cuida da criança etc. De modo que, com o atual ensino primário, com uma reforma normal, tirando o ensino sua função do meio ambiente e do trabalho, chegamos aos cursos elementares sem mentalidade positiva, o que importa em dizer que os ginasios são fabricas de diplomados, os programas são inequívocos e antipedagógicos. São estagios para acesso às academias sem, muitas vezes, se transformam em fabricas de ditadores, tendo laureis à incompetência. Com a mentalidade assim vamos caminhando. Vemos que a Sulca atinheu um progresso extraordinário, depois, justamente, que fez a reforma do ensino normal, tendo como dístico a seguinte legenda: "a instrução faz a força". Seguram-lhe os passos, a Noruega, a Dinamarca, a Islândia e a Rússia só atingiu mesmo um certo poderio econômico quando houve a reforma do ensino normal.

Um dos chefes do Partido Social Democrático, da Alemanha, em fins do século passado integrou definitivamente o povo na vida política do país e hoje a nação, extenuada pelas lutas, não sucumbiu, pelo contrario é uma das que mais trabalham e das que mais produzem. Vemos também o exemplo dos judeus, perseguidos, vilipendiados, conduzindo sempre o troféu da educação que o mantem fiel à fé nacional para as celebrações das tradições e do culto. Monroe disse muito bem que o governo popular sem instrução popular, é o prologo de força ou de tragédia se não de uma e de outra.

BIBLIOGRAFIA REFERENTE A VIDA DE DOSTOIÉVSKY

- Dostoiévsky, Amada — Vida de Dostoiévsky — tradução de Humberto Perez de la Ossa. Biblioteca Nueva. Buenos Ayres. 1942.
- Miller Fulop, René — Dostoiévsky à la roulette trad. Hélène Leroy. Gallard éd. Paris.
- Parsky, Serge — La vie et l'oeuvre de Dostoiévsky — Ed. Pavot, 1924.
- Trovat, Henry — Dostoiévsky — Ed. Favard, Paris 1940.
- Zweic, Stefan — Dostoiévsky — Trad. Felicit Moniz Ed. Guanabara 1934.

INTERPRETAÇÃO CATOLICA

- Guidini, Romano — L'Univèrs Religieux de Dostoiévsky, trad. H. E. Engelmann. Ed. Glivard. Ed. du Souil, Paris 1941.
- Madule, Jacques — El cristianismo de Dostoiévsky — Trad. Juan Paredes, Ed. Losada 1932. Buenos Ayres.
- Nozière, Hamilton — Dostoiévsky — Trad P. Maury, Paris 1928. S.C.E.L..
- Zander, L. — Le probleme du bien. Trad. R. Hofman — Ed. Correa 1946 — Paris.

INTERPRETAÇÃO EVANGELICA

- Berdiaev, Nicolai — O espírito de Dostoiévsky — Trad. Otto Schenkley. Ed. Panamericanas 1921 Rio de Janeiro.
- Chestov, Leon — A filosofia da tragédia — Trad. D. J. Volmanin. Ed. 1949. B. Avres.

INTERPRETAÇÃO MARXISTA

- Cantoni, René — La crisi dell'uomo — Ed. Mondadori 1948. Verona.

O nosso Rui batalhou muito por isso no Senado, em 1882, dizendo que instrução quer dizer democracia. Entramos na Republica sem estarmos com a mentalidade bem formada, e os conceitos adiantados que trouxemos de outros países para a Constituição de 1891, entre os quais os conceitos de Gladstone, tornaram-se fantasmas, em legendas sem alma, sem religião ou sem pensamento, porque o nosso povo não podia compreender a altitude das doutrinas.

Vemos hoje o seguinte resultado: ainda somos um país numa era de progresso da cultura enquanto que a Argentina vai extirpando o analfabetismo, enquanto que o México conseguiu reduzir a sua porcentagem de analfabetos de 80 a 20% e o povo foi para a rua ouvir seus amigos lerem trechos da sua Constituição, confundindo o poder do coração de sua Patria com o grande coração do povo mexicano. E assim caminhamos nós com 52% de iletrados: na própria Capital da Republica há cerca de 80% de analfabetos. Apenas 9% dos alunos completam o curso primário. Temos zonas do País, como o interior de Alagoas, com cerca de 80% de analfabetos, em pleno século XX. O delinqüente que a patria do Rui seja o celeiro da mediocridade sobre a terra. Se formos a Buenos Aires veremos que hoje lá não há analfabetos. Montevideo extirpou o analfabetismo de seus quadros e o Brasil, por uma ausência de reforma no ensino normal, continua na mesma, com instrução igual para as cidades e para o campo.

Por isso mesmo é que eu desejava que ficasse inscrito em nosso programa, taxativamente,

a reforma do nosso ensino normal, para que propugnássemos, em todos os lugares, pela cultura. Ainda não brilhante completo, em Campos, meu passado companheiro, o amigo Hermes Lima, constituinte de 1946, dizia que o Partido Socialista Brasileiro vendia quase sempre na cidade, mas perdía quase sempre no interior porque não fazíamos lá a nossa propaganda, porque o povo não tinha instrução necessária para captar nossas idéias. De modo que já de antemão, que conste isso do nosso programa.

Desejava ainda dizer duas palavras sobre o reforço da nossa política municipalista. Desviávamos, desde os primeiros anos da Republica, da direção racional do sistema federativo que é, por assim dizer, o fundamento de toda a nossa estrutura estatal. Mas a nossa civilização não pode ficar à beira mar, no litoral, na hora da nossa formação socio-política. O nosso ponto de partida para rumos melhores está justamente na revitalização dos nossos municípios do interior, arriando, desse modo, o fastio do poder comunal que fez a grandeza de muitas cidades no período colonial, erguendo escolas, hospitais, ferreas e engenheiros, cujas ruínas ainda hoje nos mostram o que foi aquela época.

Com essa revitalização do município, a direção assegurada no texto constitucional não passará de um formalismo de mera ficção jurídica, sem a menor correspondência no campo das construções. Por isso mesmo proponho essa emenda do reforço municipal e, acrescentando a penitência dos meus companheiros, estou certo de que, com estas duas emendas, poderemos caminhar mais descausa. Era o que tínha a dizer. (Muito bem! Palmas).

PROBLEMAS DO INTERIOR

Três acontecimentos têm caracterizado o Interior nos últimos meses. O primeiro é o oferecimento — feito por formas vendidas ou dadas — de terras, vantagens e privilégios, proclamados por muitos municípios às industrias estrangeiras. Lei's foram aprovadas, projetos foram apresentados, concedendo "às eventuais firmas estrangeiras que quiserem estabelecer-se neste município" vantagens de ordem jurídica e econômica. Evidentemente, interessa às cidades do Interior que a "votação", a "fiat" ou empresas estrangeiras de energia elétrica ali se estabeleçam. Até onde, porém, interessará aos trabalhadores dessas cidades? Isso é coisa que os legisladores municipais não resolveram. De qualquer maneira, esses indícios mostram que, cada vez mais, os industriais nativos descuram de aplicar capitais para extensão de energia e combutíveis ou para transformação da matéria-prima agrícola, e se dedicam a especulação, às especulações aventureiras do mercado imobiliário ou a aplicar dinheiros no comercio intermediário de generos alimentícios. Tanto pior para o povo, que continuará a pagar altos preços escorchantes, a subnutrir-se e a importar enxadas. É o outro acontecimento — a criação de novas comarcas, municípios e distritos — aprovada com a maioria de quinquenta por cento, em novembro do ano, na Assembléa Legislativa. Não foram poucos os partidos burgueses que se empenharam com afinco na criação de novos centros eleitorais. Compreende-se: aproxima-se a época de eleição. É a greve dos operários ceramistas de São José dos Campos terminou com uma vitória dos patrões: estes declararam-nos formalmente — não aplicaram penalidades aos grevistas, mas em compensação, não concederam qualquer das vantagens (abono e outras) reivindicadas. Resta apenas saber se realmente não foram aplicadas penalidades aos grevistas.

LEI MEIA — Os atravessadores do Mercado procuraram a alta dos preços de todos os generos de primeira necessidade. Se isto não bastasse para espezinhar a população, esta se vê a braços com o racionamento de luz e energia, com calçadas esburacadas ou mal pavimentadas e com tapumes podres do edificio dos Correlos.

CAPIVARI — O racionamento de luz e energia electricas atingiu a tais proporções que se cogitou seriamente de solicitar intervenção governamental na empresa concessionaria. Toda-

via, a medida não foi aplicada até agora.

RIBELIÃO PRETO — Pretende-se instalar, em Ribelirão Preto, uma Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho.

PERRIBAS — É essa outra cidade que ficou sem luz durante varios dias, em virtude de falhas da empresa concessionaria de energia elétrica do região.

AMPARO — No mês passado fundou-se a Associação Sindical dos Trabalhadores do Amparo, à qual filiaram-se, inicialmente, oitocentos trabalhadores.

SECRETARIA DO DIRETORIO ESTADUAL DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

EXPEDIENTE:
De 2.ª a 6.ª feira — das 8 às 11 e das 14 às 18 horas
Sábados — das 8 às 12 horas.

Redução do preço do leite

Interessante projeto do deputado Rogé Ferreira, na Assembléa Legislativa — Inscção de imposto de vendas e

O projeto de lei que acaba de ser apresentado à apreciação da Assembléa Legislativa do Estado, referente à Inscção de Impostos de vendas e consignações do leite constitui um singularismo feroz que ocorre nestes tempos modernos em que a vida se complica cada vez mais e o custo dos generos de primeira necessidade aumenta de modo astronômico. O projeto de autoria do operoso parlamentar, deputado Rogé Ferreira realiza nada mais nada menos do que o milagre de provocar a redução do preço do leite popular.

E para se ter uma idéa do seu grande alcance social e econômico basta dizer que com a sua aprovação o povo se beneficiaria com uma economia de cerca de três milhões de cruzeiros mensais, pois sendo o consumo da capital de cerca de 500 mil litros de leite diários e com a redução de 20 centavos por litro, aquela importância seria economizada, pelo consumidor.

Ele na integra o importante e interessante projeto do parlamentar paulista:

Art. 1.º — Ficam isentados do pagamento do imposto de vendas e consignações as vendas de leite, efetuadas por criadores, estabelecimentos, cooperativas, matas de pastoreio ou em feiras e mercados que provarem haver efetuado a venda com o desconto da importância relativa ao imposto que gravava a operação.

Art. 2.º — Logo após a publicação desta lei a Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio solicitará ao órgão controlador do preço que fixe novo preço de venda do leite ao consumidor, deduzindo a importância relativa ao imposto que deixou de ser pago.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Na justificativa o autor esclarece que o objetivo é proporcionar a baixa do preço da venda do leite. E pondera o seguinte:

A isenção pura e simples do pagamento do imposto não atingiria o objetivo visado, por motivo de que, via de regra, os impostos continuam a vender pelo mesmo preço, ou às vezes, até por mais. Daí a cautela tomada pelo projeto de só conceder o benefício aos que provarem haver deduzido do preço de venda a importância do imposto.

Tratando-se de produto tabelado a medida é perfeitamente possível, pois o órgão controlador do preço fixará novo preço de venda ao consumidor deduzindo a importância do imposto não pago.

A ninguém pode deixar de causar satisfação este projeto e os representantes do povo no Palácio Nove de Julho, não terão a dúvida em aprovar tão inteligente e útil iniciativa.



Dep. ROGÉ FERREIRA

tanto mais que já existe o precedente de entidades que estão isentas desse imposto.

No tocante à evasão dessa renda dos cofres públicos do Estado, em face do não pagamento do imposto, poderia muito bem ser compensada com a elevação tributária de artigos considerados superfluos ou desnecessários, em favor da baixa do preço de um artigo de fundamental necessidade para a alimentação do povo e principalmente das crianças pobres.

NATAL DE MISÉRIA E DE FOME

Merco e mais ampla divulgação e magistrat manifesto que os estudantes da Faculdade de Direito do Recife acabam de distribuir, em folheto, por todo o país, clamando a atenção de toda nossa sociedade acadêmica para a situação de desespero que o capitalismo sem sentimentos, sem escrúpulos, na sua anã irrefreável de conseguir lucros cada vez mais elevados, vem criando para os países que ainda não estão regidos pelas normas ditadas pelo Socialismo Democrático, deste regime que está fazendo a felicidade da Suécia, da Noruega, da Dinamarca e de tantos outros países que, embora gozando de todas as liberdades conquistadas desde a Revolução Francesa, com o inteiro controle da economia nacional, propõem, de fato, nos seus povos completo bem-estar social. Prova o grave documento que não está em crise regime democrático, mas sim o regime econômico, fonte dos trusts e dos monopólios, principal responsável pela divisão da sociedade entre somente duas classes: a dos ricos, a dos donos do meio de produção, a dos que trabalham dos infelizes e, de outro lado, a dos expulsores, a dos que passam fome e miséria, a que se esforça, a que madrugou, a que se dependura nos balaustrados dos bondes ou nas plataformas dos trens, consumindo a margem da comida deteriorada pelo calor do nosso clima tropical, enfim, a que produz.

É, de verdade, uma classe média, constituída de altos funcionários públicos, que chegam a ganhar até mais de 60 mil cruzeiros por mês, entre vencimentos e cotas (como o irmão de um grande chefe trabalhista), no lado outro, funcionários públicos, como os artifices da nossa Prefeitura Municipal, em número de cerca de 15 mil, alguns com mais de 35 anos de serviço, com famílias numerosas e que, com os seus vencimentos írisíveis, de poucos cruzeiros acima da casa dos dois mil, passam, como seu testemunho pessoal, toda a sorte de sofrimentos. Ao lado dos advogados da massa Prefeitural Municipal, com vencimentos de 32 mil cruzeiros mensais, estão, no lado outro, os funcionários de instalações, em serviços de categoria técnico-

profissional, e que, no fim das suas árduas carreiras, ganham, pouco mais de 2.000 \$.

Apesar de nossa Constituição determinar, taxativamente, que os lucros das empresas devem ser repartidos com os que nelas trabalham há organizações comerciais, industriais e bancárias, que arrancam do povo faminto lucros até de 100% ao ano e que não dão aos seus empregados nem um mequ沿海 abono de Natal...

Examinando todas essas clamorosas injustiças, frutos de escravidão econômica dominante nos países que adotam o regime capitalista, chegamos os estudantes pernambucanos à conclusão da necessidade de uma economia de consumo, que venha substituir a do lucro e, assim, concluímos os nossos jorrens patrióticos: "A propriedade dos meios de produção e da terra tem de sofrer transformação. Não advogamos, como bem socialistas, que todas as suas transformações profundas devam ser processadas pacificamente e democraticamente, dentro do ordenamento da lei, pela evolução e não pela revolução, enfim, sem violência.

"Trata-se de uma revolução, não pela força das armas, mas pela força do espírito, uma revolução que alguma facção pacífica e racional de reconstrução duradoura da estrutura social, imune às reações e recuos que sempre acompanham as idéias impostas pela força e capaz de afirmar, verdadeiramente, o ascender da comunidade no sentido da Justiça".

Para essa conquista há substituição da economia individualista do lucro pela economia socialista do consumo, que traz o bem-estar social para todos, pois que evita

VALÉRIO BRAGA

os privilégios da fortuna, da instrução e de classes superiores, que humilham as demais, acomodando os estudantes pernambucanos ao novo povo a não elegem representantes conservadores, pois que a persistência da economia do lucro é a persistência da fome, da miséria, da desigualdade, da desigual oportunidade e, por conseguinte, da injustiça.

Nos Estados Unidos da América do Norte, há milhões de miseráveis, que vivem na íntima dependência dos patrões e, principalmente na região do Sul, em Louisiana, por exemplo, há trabalhadores que vivem quase escravizados aos proprietários das grandes canaviais e que ganham salários de fome. Prova-se que há, também, o regime do homem esparto e homem de mão, chegando aos seus últimos dias, pelas greves que se sucedem, constantemente, como a atual dos trabalhadores das canaviais, há dias colodida, nos Estados do Sul, motivada pela situação de miséria em que vivem milhões de trabalhadores rurais.

Essa miséria, de miséria e fome, em que está vivendo a quase totalidade da nossa população irá por aí adiante e cada vez pior, enquanto não se substituir, como aconselham os estudantes de Pernambuco, a economia do lucro pela economia socialista de consumo, como já o fizeram a Alemanha, a Suécia, a Dinamarca e tantos outros países do norte da Europa.

De janeiro em diante a gasolina vai custar cerca de cinquenta centavos por litro. Vai haver, ainda, um tremendo encarecimento do custo de vida. O Natal de 1934 será, ainda, muito mais triste do que o de 1933...

Convenção Regional do Partido Socialista

A Comissão Executiva de São Paulo, do Partido Socialista Brasileiro convocou para o dia 20 de fevereiro a Convenção Regional, que deverá escolher os candidatos que sempre acompanham as reuniões legislativas e estaduais.

Com o lançamento das candidaturas Janio Quadros e Queiroz Filho pelo P. D. C., o Partido Socialista considerará a questão de sucesso programática que deverá ser discutida sob todos os seus aspectos pelos novos acordos.

Em relação ao dever de declarar que a competência exclusiva de concessão de cargos públicos pertence aos candidatos aos cargos de azeitume e legislativo.

Em relação às assembleias municipais do Partido. O ponto de vista de cada município será defendido por seus delegados à Convenção Regional. O Partido Socialista tem um organismo partidário estatutariamente habilitado a decidir sobre o problema.

Embora o Partido Socialista considere colaborado e legitimizado municipal do profeta Janio Quadros e de acordo com a orientação que vem sendo imprimida à gestão dos órgãos do município, certamente há no espírito da Comissão Executiva o dever de declarar que a competência exclusiva de concessão de cargos públicos pertence aos candidatos aos cargos de azeitume e legislativo.

Até a realização da Convenção os membros do Partido não o direito de debater livremente o problema, defender seus pontos de vista na Convenção, à qual cabe um veredito.

S. Paulo, 18 de janeiro de 1934
F. Buzukovskas — Secretário Geral de C. E. E.

A luta dos Socialistas contra o totalitarismo Peronista

ROBERT J. ALEXANDER

Desde o começo da sua ascensão ao poder, o presidente argentino Juan D. Perón tem sido particularmente violento na sua luta contra o Partido Socialista Argentino. Em 24 de setembro de 1933 conseguiu, finalmente, privar o partido de sua existência legal, dando o seu nome oficial a sua propriedade a um pequeno grupo de traidores e vira-casaca. No entanto, ele ainda estava longe de destruir o verdadeiro P. S., que foi o porta-voz dos trabalhadores argentinos desde a sua fundação, em 1898.

Perón tem outras razões para o seu ódio ao P. Socialista. Foi do Partido Socialista que Perón arrebatou o controle dos sindicatos, que se tornaram a base da sua ascensão ao poder.

Os socialistas, pelo seu passado, foram os mais inequívocos oponentes de Perón. Embora muitos membros o dissessem, os sindicatos do partido se passassem para Perón, ele nunca foi capaz de destruir a resistência deste contra sua tirania totalitária.

Antes do golpe militar de 7 de junho de 1933, a liderança do movimento socialista era predominantemente socialista. A maioria dos sindicatos maiores e mais importantes era dirigida

pelos membros do partido socialista.

A ditadura militar empenhou-se, imediatamente, em destruir esta influência dos socialistas. Os líderes de vários grandes sindicatos, foram expulsos e, em seu lugar, instalaram-se oficiais do Exército. Ao mesmo tempo, o governo começou a tomar um interesse mais ativo pelos assuntos trabalhistas, insistindo em que todos os contratos coletivos fossem feitos com a participação da então recém criada Secretaria (agora, Ministério) do Trabalho.

A testa desta estava o coronel J. D. Perón. Ele usou a sua posição para destruir a influência dos mais velhos líderes sindicais e assumiu o controle da organização. O regime militar suprimiu a imprensa da oposição, pôs fora da lei os partidos políticos, mandou milhares de homens para as prisões, exilou a vida legal ou aos campos de concentração.

Ao mesmo tempo Perón empenhou-se em ganhar as massas operárias. Foi o primeiro membro importante do governo — tornou-se, logo, vice-presidente, ministro da Guerra, bem como secretário do Trabalho — a tomar interesse nos trabalhadores. Ele forçou muitos empregadores recalcitrantes a tratar, pela primeira vez, com os sindicatos. Providenciou a negociação de contratos muitos in-

voráveis aos operários, no mesmo tempo que ele e seus representantes tomavam parte nas negociações, fazendo-se fotografar as bens sucedidos conclusões dos novos acordos.

O secretário do Trabalho, Perón, estabeleceu uma extensa legislação do trabalho, bem como um sistema de seguro social. Abonou e outros pagamentos extraordinários foram concedidos pelos operários. Foram instituídas as férias remuneradas. Como resultado desta combinação de medidas e subornos Perón logo ganhou o apoio de um grande número de operários argentinos. Os sindicatos cresceram rapidamente, sendo que muitos dos seus novos membros foram recrutados do interior, sem qualquer experiência das idéias socialistas, anarquistas ou sindicalistas, que desde o início, dominaram o movimento operário argentino. Também muitos operários, filhos de emigrantes, estavam psicologicamente educados dentro de uma espécie de socialismo, especialmente argentino, que diferia daquilo que eles consideravam como sendo idéias radicais europeias dos seus pais.

Muitos líderes sindicais passaram para Perón; os outros foram expulsos dos seus sindicatos, deportados para a Patagônia ou levados ao exílio. Concomitantemente, o secretário do Trabalho, Perón, instalou um

severo controle governamental sobre os sindicatos, exigindo um reconhecimento governamental dos mesmos, antes que eles pudessem iniciar quaisquer negociações coletivas e concedendo esse reconhecimento apenas aos sindicatos que fossem oficialmente reconhecidos.

O resultado foi que nas eleições de fevereiro de 1934, a maioria dos trabalhadores apoiava Perón. Por esta época, Perón e seus seguidores tinham conquistado os principais sindicatos que se subordinaram cada vez mais à vontade do governo. Em resultado, as greves foram praticamente proibidas e os trabalhadores que participam dos comitês políticos governamentais; as livres negociações de trabalho caíram sob o controle das decisões ministeriais. Durante a primeira administração do general Perón, os assuntos trabalhistas tornaram-se um feudo da sua esposa, e os trabalhadores que gozavam aumento de salários e melhoria das condições de trabalho eram literalmente forçados a vir pedi-los à Evita.

Os socialistas, enquanto isso, desde o começo estavam envolvidos com trabalhadores que o ganhavam de vantagens materiais temporárias, não lhes tiraram se perdessem a liberdade de (Conclui na página 7)

INTERCAMBIO

Desojamos permuta com publicações similares. On desire établir relations avec publicatons similaires.

We wish to establish exchange with all similar publications. Austausch mit ähnlichen Berufsschriften erwünscht.

ADDRESS:

FOLHA SOCIALISTA

RUA TABATINGUERA, 362
SÃO PAULO — BRASIL